



REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR 70

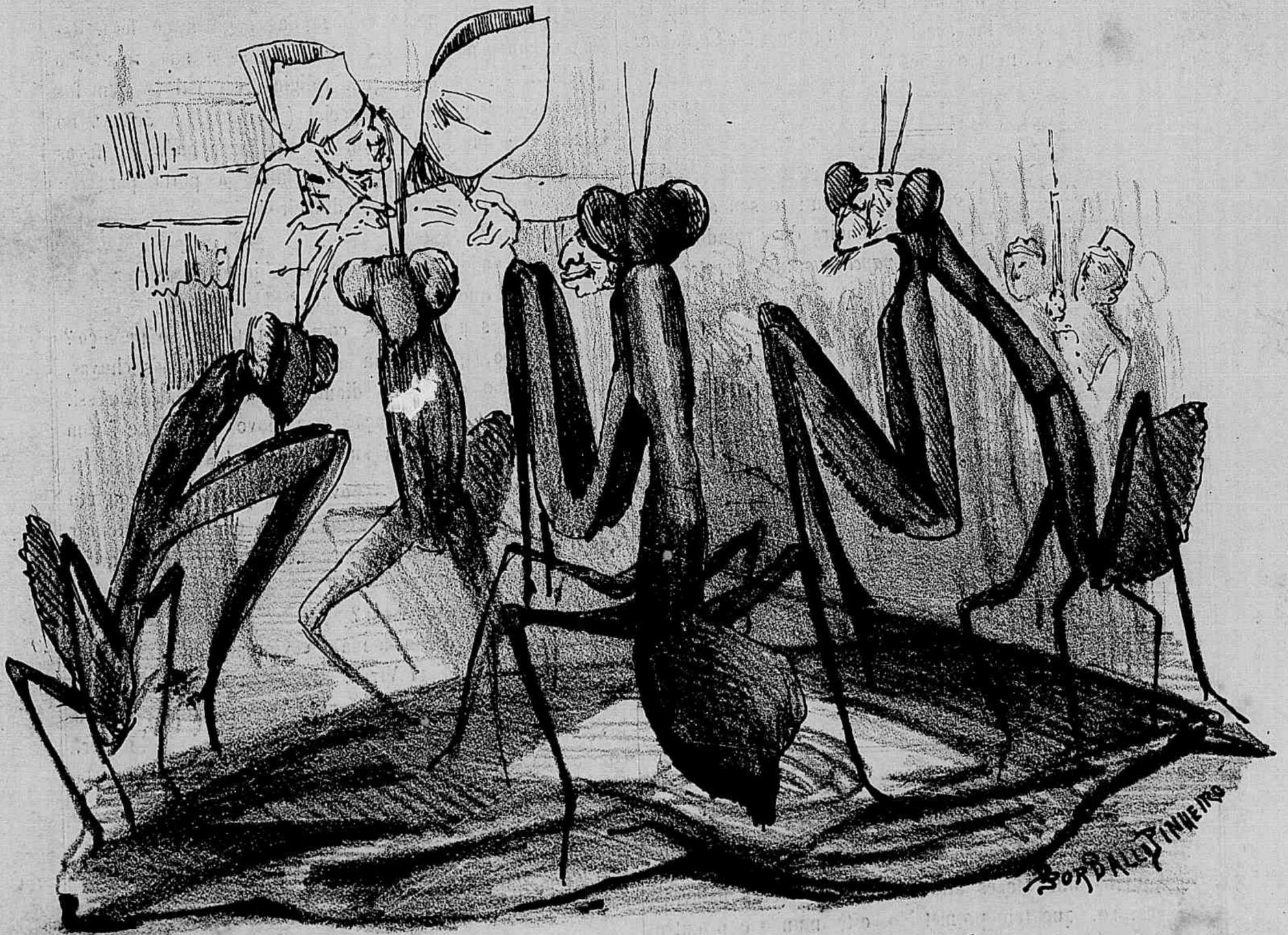


Figura dos poderes publicos na sagração do Bispo de Abydos e.... sempre

Lith: Valente Rua do Hospicio 101

## EXPEDIENTE

Nada agradecemos esta semana porque nada nos mandaram. No entretanto, devemos confessal-o, se algum editor nos houvesse mimoseado com alguns exemplares de bons sorvetes, podia ter a certeza de que se lhes não fazia má cara.

Sr F. F. A. — Trabalhe, que pôde fazer alguma cousa. E especialmente livre-se de lêr os artigos da illustração do Sr VIVALDI e as cartas do CAPIRA.

Sr R. B. — Se o senhor nos dêsse muito dinheiro eramos capazes de lhe acceitar o seu poema *Os Caçadores*. Mas de graça... nem os cães !...

Sr S. C. M. — D'esta vez acertou; o seu artigo foi muito apreciado. Demol-o á cozinha do segundo andar que anda sempre a pedir-nos *papel que não preste* para chauscar gallinhas.

Sr E. A. G. N. — Se o senhor, em vez de «ter ás vezes a lembrança de ser poeta» tivesse a lembrança de ter juizo, era bem bom. Olhe que era.

Sr A. P. — Não, a sua fabula não é importuna. Se ha alguém importuno, não é a sua fabula. Não, por Deus, não !

### O dito por não dito

Aqui ha uns mezes atraz, fiados nas doces palavras do APOSTOLO, que tem promettido este mundo e o outro áquelles que se dedicarem á defesa da causa ultramontana, passámos vergonhosamente uma rasteira em todas as nossas mais solidas convicções, e fômos collocar-nos

ao lado do APOSTOLO, cujas rochonchudas bochechas nos faziam esperar o usufructo de abundancias terrenas em meio das quaes preparassemos a alma para alcançar a bemaventurança.

Essa alcançámos nós, com certeza... mas é tudo. Nunca se viu ninguem mais pobre de espirito, mais palerma do que nós! Cahimos na asneira de não nos fazermos pagar adiantado, e agora, nem um kopeck, nem um ceitil, nem um chavo gallego!

Dissemos cousas ainda mais bonitas que o proprio GLOBO a proposito do formoso MONSENHOR RONCETTI; tomámos a defesa do CONEGO MACIEL; fizemos um gasto enorme de latim, sem contar as preces pela saude de MONSENHOR; gastámos quatro patacas em GUA DE LOURDES; fizemos a romaria de Paquetá e estavamos muito preparado para ir á Penha — e apesar de tudo isto e da dedicação de que sempre demos provas, nunca fômos convidados para *a canja!*

Já é ingratidão!

Bem fez o nosso collega das paginas de fóra, RAFAEL, que não comprometteu quasi a sua reputação pôndo o peito á balla pela religiosa cambada! Bem fez o nosso correspondente especial (á moda do JORNAL DO COMMERCIO) que ainda a'em de não fazer nada em favor das sachristias, pôz-nos os meirinhos á porta para lhe darmos o seu quinhão em dinheiro!

E agora?

Abandonados pelos roupetas, objecto de horror para os liberaes, que nos resta fazer?

Atirar nos a um poço, com uma pedra ao pescoço?

Isso não, que a agua depois d'estas ultimas chuvas, está fria como o publico diante da companhia Toressi.

Fazer uma proclamação aos povos para que façam manifestações contra essa sucia de roupetas?

Bem se importam os povos com isso! Em quanto lhes não cair o raio em casa, cada qual se deixa ficar muito repimpado na sua cadeira de balanço, vendo arder as barbas do visinho.

Que fazer? Que fazer?

Ah! temos na nossa mão a vingança.

Vem ahi D. FREI VITAL. Já sahiu de Pernambuco, segundo diz a letra da GAZETA. Vamos comprar toda a brilhantina que houver no mercado e quando elle vier, com a sua immensa barba, que lhe dá uns ares de porta machado das legiões clericas — não ha brilhantina.

Quer lustrar a barba? Ponha-lhe manteiga.

E' este o começo da nossa vingança.

Tremei, jesuitas!

Pelos ex-clericas da redacção,

Bob.

### Flem-se na Virgem....

Estamos vendo cousas cada vez mais bonitas.

Vem de longe o costume dos Srs padres fazerem tudo quanto querem, desde seduzirem as nossas filhas até negarem sepultura aos nossos defuntos. Vêl-os em orgias, é facto comesinho; saber que alguns jogam o pacau com os santos e se pagam da *bandeja*, não é raro: o que o é, é encenar-os a desvelar enfermos e a consolar encarcerados, como bons pastores que curam do seu rebanho.

Mas tudo isso nada fôra, e todos se contentavam em preparar argumentos de peroba para chamar ao bom caminho algum ministro do senhor que se approximasse demasiado da propria fazenda, achando que em casos taes cada qual guarde o qu: é seu.

Quando porém os santos varões, já conhecedores da indiferença que tanto nos distingue, um bello dia se resolveram a desfectar um golpe serio na sociedade civil, foi geral a grita, e todas se admiraram de tamanha audacia a qual não era, contudo, senão a consequencia natural do torpôr em que nos tinhamos mergulhado para evitar *pequenas questões*, nome que geralmente damos á defesa dos pequenos direitos que, sommados, constituem a nossa liberdade. Então fallou-se, discutiu-se, gritou-se; mas de providencias para debellar o mal e tornar impossivel a continuação do trabalho corrosivo do phalange negra—nem uma. Tem-se gasto immenso em palavras, nada em obras. Despende-se uma immensa actividade em não fazer nada, e nada se tem construido de solido, de proveitoso para abrigar-nos dos golpes do Vaticano. Não temos uma escola independente da influencia c'erical, não temos conferencias publicas que nos ensinem o direito publico, não temos leituras populares, não temos nada. As boas vontades isoladas, as adhesões sinceras que ficam no silencio, á falta de um centro a que se aggreiem, todas essas forças ficam improductivas em vez de se empregarem em prol da grande causa commum.

Em frente á desordem que lavra no nosso campo, os jesuitas campeam desassombrados, e as suas legiões disciplinadas minam silenciosamente o terreno que julgamos firme sob os nossos pés.

Percorrem as provincias, criando asylos e escolas, levantando igrejas, e prégando a doutrina da cêga obediencia, que é a alliada natural da tyrannia e da superstição. Introduzem-se na familia e, pela mulher, preparam um sequaz na criança, o homem do futuro. Insensivelmente substituem a sua vontade á nossa, e dominam as massas, conduzindo-as a seu bel prazer.

Em Pernambuco desembarcou, de volta de Roma, o bispo D. Vital. N'aquella cidade, de onde sahira entre aguazis, apupado, coberto de maldições, teve D. Vital uma ovação, um verdadeiro triumpho. Ao passar por

entre a multidão compacta, foi acolhido com enthusiasmo, e entre vivas e saudações acompanhado aos seus paços.

Que quer isto dizer?

Que significa este reviramento da opinião em tão breve tempo?

Não serão estas occorrencias a mais clara demonstração de que os enviados de Roma, os agentes do Vaticano, trabalham sem descanso pelas suas idéas, e ganham terreno sobre nós?

M. Souto.

### Autographos do Mosquito

ACADEMICOS

São fracos os que na luta pela vida desanimam e exclamam que para elles não ha um caminho. Cegos e injustos, mentem!

CAMINHOÁ.

O juiz deve ter o espirito tão illustrado como são

MIGUEL.

Não ha negal-o; todas as mães têm o seu filho predilecto. As mathematicas tambem têm o seu

BENJAMIN.

Cada sciencia tem um paiz para arena de seus triumphos: a hydraulica tambem tem a sua athletica

HOLLANDA.

Orgulho-me de ter alguma cousa de commum com o celebre Vespucio: elle foi navegante como eu sou

AMERICO.

Traz o bravo ao lar, como reliquias da campanha, fronte sulcada dos trabalhos e de golpes retalhada

BANDEIRA.

Em Pariz é prohibido chorar

PITANGA.

Conforme com os originaes, conferidos com cuidado

Pio.

Bedel aposentado.

### A guerra do Oriente

Semlin, 29 de setembro.

Tornei a voltar ao meu antigo quartel-general, e parece-me que fiz muito bem, pois lá pela outra fronteira cada dia cheira mais a chamusco.

O novo sultão ABDUL HAMID que, seja dito de passagem, ainda não mandou suicidar o senhor seu tio, é



**CUIDADOS DE FAMILIA**  
O municipio neutro... bem neutro



**Verdadeiro retrato do novo partido catholico politico**

Um rico partido fará a prosperidade do paiz, chamará a si todos os outros partidos, será o terror da maçonaria. Ficaremos com o seu auxilio no "melhor dos mundos possiveis". Sim, senhor. Tremel oh livres pensadores.

cabeçudo como o Sr CAPANEMA dos telegraphos, e declarou, mal se sentou no DIVAN, que não cedia dos seus direitos. Quer, antes de mais nada, que os servios e montenegrinos se submettam e entreguem as armas, e mettam guarnições turcas nas suas fortalezas. Depois, então, consente em escutar as queixas dos seus amados subditos, e a dar-lhes tal remedio que nunca mais elles possam queixar-se.

Os outros é que não estão pelos autos. Querem endossante á palavra honrada do sultão. Este já lhes offereceu tres fios de barba, mas responderam-lhe que apesar do preço por que estão actualmente as barbas honradas, preferiam outra qualquer garantia: uma intervenção européa, por exemplo.

ABDUL HAMID, ao mesmo tempo que tem um espirito recto, possui um yatagan curvo. Vendo as suas intenções tratadas pelos servios com tal desprezo, saltou ao ar como se tivesse visto pela primeira vez a cara do Sr CONSELHEIRO HEERIKES, do Thesouro. Saltar ao ar e sacar da farrusca foi tudo um. N'isto, começaram a chegar telegrammas dos seus correspondentes especiaes (hum!...) A Áustria juntando tropas na fronteira. A Rumania juntando tropas na fronteira. A Russia juntando tropas na fronteira. A Grecia... a Grecia não juntava tropas por uma unica razão: por não ter tropas. Mas os palikares estão tão amenos, que bem se vê que á primeira saltam-lhe em cima, e era uma vez uma Turquia.

O turco então embainhou a sua colera e o chanfalho, e pediu ás altas potencias que o ajudassem a descalçar aquella bota. E' d'isso que actualmente se trata.

E bom é, senão os turcos apanhavam mesmo. MUKTAR PACHA', o homem das proclamações, lá por dentro deve estar bem contente. Os montenegrinos ultimamente haviam-o atacado sem o prevenir. MUKTAR, apanhado de sopetão, mal teve tempo de embocar a sua corneta de ordens para dar alarma. Mas os Montenegrinos, não só lhe espatifaram os seus numerosos corpos de exercito, mas até lhe quebraram a corneta.

Com que me subscrevo, com ou sem consideração, conforme a pessoa a quem se escreve.

A. FAVA.

### Provérbio motivado

BOM MOÇO DE RECADOS

Sai Zé p'ra comprar lã em casa de Rebello,  
mas como ha um barbeiro em cima, no sobrado,  
Zé sobe e manda o mestre aparar-lhe o cabelo.

Foi buscar lã e veiu tosquiado.

F. D'ALMEIDA.

### Salpicos

As eleições, as urnas, o terço liberal e o terço conservador, as mezas e os subdelegados, não se fallaria agora em outra cousa, se a proposito de donativos feitos á Beneficencia Portugueza, dois clubs gymnasticos não estivessem fazendo gemer os prelos, atirando piadas um ao outro.

Que os clubs de gymnastica abandonassem momentaneamente o trapezio para irem practicar um acto de generosidade com musica á frente e fogos de Bengala á noute, é bonito, é louvavel, mas andarem n'um dize tu, direi eu, que parece quererem engulir-se, não vale a pena, muito mais quando todos estavam de olhos fitos na nobre arte da gymnastica, como quem só n'ella vê o seu salvaterio.

Com effeito assim o exigem as nossas canellas obrigadas a saltos mortaes por quantos *bonds*, carros e carroções ahi nos atropellam por essas ruas, com grande gaudio dos Srs. doutores, que tem onde se entreter emquanto não chega a febre amarella.

E' verdade que contra a febre, ou para fallar mais propriamente, contra o desmazelo popular, se está incorporando uma associação, que amanhã se reúne na escola gothica do largo da Mãe do Bispo.

A intenção não póde ser melhor « Vigiar sobre a conservação da saude publica, auxiliar o governo em todas as questões relativas á hygiene publica e privada, e.c., etc. » o programma é digno de attenção.

Mas o que me parece é que a sociedade não sabe no que vai metter-se. Querer sanear assim a cidade e o povo, e melhorar-lhe as habitações e alimentação, ao preço porque está a carne de boi — e a agua de Labarraque — não é brincadeira.

E' verdade que o prospecto tem a competente escapatoria na phrase aparentemente ingenua «auxiliar o governo». Não ha quem não conheça aquella historia do amo que perguntou a um dos seus criados:

— O' André, que estás tu fazendo?

— Estou ajudando o Braz...

— E tu, Braz, em que é que estás occupado.  
— Em nada, meu amo.

..

Isto quanto ao saneamento do corpo — ou antes, dos corpos. Quanto ao das almas, nada temos que receiar. As cousas vão muito bem. Monsenhor Bruschetti já da beija-mão, breve Monsenhor Roncetti dará beija-pé, e ahi vem D. Vital, que tambem trará que dar a beijar.

A manga...

..

Todas estas cousas são grandes ratices para quem não entende da hermeneutica. Quem entende, vê, e não se admira.

Assim é naturalissimo que em recompensa do favor de se deixar sagrar na nossa terra — que ha de ganhar muito com isso — Monsenhor Bruschetti fosse mimoseado com a dignitaria da Rosa.

Só o que eu estranho é que fosse tão pequeno o premio para tão relevante serviço.

..

Não se me dava de apostar que apesar dos pezares, monsenhor preferia o seu quinhão... sem ser em veneras da Rosa.

Mas isto já é ser má lingua, e eu deixo o assumpto ao nosso novo collega illustrado, o GANGANELLI, que veio ao mundo tão rodeado de mysterio, que alli por força anda dedo do diabo á meia noite.

O novo collega... ora! quem quizer saber mais, compre o papel.

E não se ha de arrepender...

..

.... Como eu me arrependo de não ter ido á *soirée* dos Fenianos, que foi *comme un bouquet de fleurs*.

Em compensação, tambem não fui aos espectaculos da companhia Toressi e, portanto, fica uma cousa pela outra.

Tanto mais que a festa artistica da *signora* Wiziak foi uma verdadeira manifestação de *sympathia*, um en-

thusiasmo pouco visto nas nossas plateas, sempre cheias de nicas e exigencias.

Bravo! Wiziak!

..

Nos nossos theatros, ou para melhor dizer — no do Valle—reappareceu um conhecido antigo, Eduardo Brazão. Mas *quantum mutatus ab illo!* (·) E' outro, muito mudado para melhor. Ora, pois, á saude do seu bello talento... ainda *melhorado para o anno!*

\*

Quanto ao seu companheiro, Joaquim de Almeida— é um typo. Bastou-lhe uma exhibição e já todos ficaram gostando d'elle como se o conhecessem de muito. E sem favor...

..

E' como o contracto dado á empreza Gary, que teve o condão de ninguem o achar máu, nem o classificar de patota.

E' raro, não acham?

..

O que não é raro é ter-se concedido maior prazo ao Sr Bucknall para a construcção do tunnel para Nictheroy.

Quando se pede a concessão tudo é facil; depois é que são ellas. O diacho do infeliz julgava que furar um tunnel é o mesmo que furar um tonel....

Bob.

(·) N. R.— Bob não estava preparado para largar assim de repente a camaradagem do APOSTOLO. Ainda lhe ficaram uns pedaços de latim.

### Fabula instantanea

O BOM GUARDADOR

Ao finorio Thomé quer *soprar* Zeca um derricho. Thomé, que tal conhece, chega sempre quando o outro quer dar *séca*.

Quem é *vivo* sempre apparece.

Pio.

*Bedel* aposentado.

Typ. da *Gazeta de Noticias*, rua do Ouvidor n. 70.

# O ASSOBIOMETRO

moderno instrumento para conhecer o gráo de entusiasmo musical de qualquer publico. Com o auxilio d'elle póde-se fazer um juizo exacto sobre o valor das partituras, e fazer criticas sem assistir aos espectaculos; basta presenciá a sahida dos «dilletanti». Aconsehamol-o ás emprezas, aos criticos e aos «dilletanti». E' economico, util e exacto.



ACABOU A NECESSIDADE DE PREGUNTAR AOS DILLETANTES SE AS OPERAS LHE AGRAHAM, BASTA ESPERARLOS A SAHIDA E OLHAR PARA ELLES.



OBSERVA-LOS BEM - OUVIR-LHE O SOM DO ASSOBO



TODAS AS CLASSES NIVELADAS PELO ASSOBO IDEA ALTAMENTE DEMOCRATICA.



FFORTISSIMO AIDA.

FFORTISSIMO HUGENOTES.

FORTE FAVORITA

ANDANTE AFRICANA

ALLEGRO FAUSTO.

RALENTANDO SONAMBULA

DIMINUENDO LUCIA

PIANO LINDA

PPPIANISSIMO SALVADOR ROSA

PPPIANISSIMO TRAVIATA E NADA



CONSULTAR O ASSOBIOMETRO - E CONHECER POR ELLE O GRAU D'ENTUSIASMO DO PUBLICO.



NOTA - NAO SE FIEM MAIS NA OPINIAO D'ESTE CASTRO, ASSOBOIA SEMPRE.



SOPDALOPINHEIRA